



PLANO DE TRABALHO INICIAL

Execução do Programa Ambiental da Usina Hidrelétrica Itaocara: Educação Ambiental (PEA)

Itaocara

Abril de 2016

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	OBJETIVOS.....	3
3	PERÍODO DE EXECUÇÃO	4
4	PÚBLICO ALVO	4
5	METODOLOGIA.....	4
6	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	5
7	EQUIPE RESPONSÁVEL	16

1 INTRODUÇÃO

Submetemos à apreciação da Usina Hidrelétrica Itaocara S.A e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, essa versão preliminar do Plano de Trabalho, que será reformulada a partir da realização do Diagnóstico Rápido e Participativo (DRP). Nele contém o escopo dos serviços a serem realizados pela Print Comunicação para a execução do Programa de Educação Ambiental, como forma de atender ao processo de licenciamento ambiental e às diretrizes do Projeto Básico Ambiental.

As atividades previstas neste Plano de Trabalho se relacionam a valores inerentes à prática da Educação Ambiental, e sua metodologia participativa privilegia a realidade socioambiental das comunidades de forma a dialogar com práticas e saberes locais, com objetivo de proporcionar uma reflexão crítica e a construção de novos conhecimentos e atitudes que favoreçam a compreensão da gestão dos recursos naturais afetados pelo novo empreendimento. Este processo de ensino-aprendizagem se baseia em ferramentas audiovisuais, através das quais o público participante atua como sujeito da ação educativa.

As atividades previstas serão desenvolvidas ao longo de 36 meses nas comunidades da área de influência de Itaocara, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Cantagalo e Pirapetinga.

2 OBJETIVOS

O Programa de Educação Ambiental da UHE Itaocara tem como objetivo principal promover a participação qualificada das comunidades da área de influência no processo de controle social e gestão ambiental, visando minimizar e compensar os impactos negativos no território e na dinâmica socioambiental, cultural e econômica local, bem como valorizar e ampliar os aspectos positivos.

As atividades visam promover a inclusão dos segmentos sociais menos favorecidos e mais afetados pelo empreendimento; promover ações que possibilitem o planejamento pedagógico das ações; produzir materiais pedagógicos; realizar atividades e produção de registros audiovisual e escrito que promovam a participação qualificada da comunidade atingida e realizar ações de monitoramento e avaliação das ações do Programa de forma alinhada ao Plano Básico Ambiental (PBA) e às condicionantes do licenciamento.

Para facilitar a visualização e o planejamento, as atividades foram organizadas sendo estabelecido um cronograma inicial para a execução das atividades. Registra-se, porém, que devido ao fato das ações propostas estarem atreladas ao cronograma da obra, que as datas sugeridas podem ser modificadas de acordo com a necessidade da comunidade e/ou do andamento da obra.

3 PERÍODO DE EXECUÇÃO

36 meses – nov/15 a nov/18

4 PÚBLICO ALVO

Comunidades da área de influência direta e indireta, poder público local, entidades, organizações sociais, associações de moradores e colônias de pescadores, entre outros. Serão privilegiados segmentos sociais menos favorecidos e mais impactados pelo empreendimento.

5 METODOLOGIA

O Programa de Educação Ambiental está baseado na premissa da construção de novos conhecimentos sobre o meio em que se vive e do desenvolvimento da visão crítica a respeito dos aspectos ambientais. Esta prática permite ao público de interesse assimilar as modificações no ambiente com a implantação do projeto e também a criar mecanismos de preservação e conscientização.

Todo Programa de Educação Ambiental será interdisciplinar, sendo utilizado o processo de Educomunicação (metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos somado às técnicas da comunicação através da mídia, sendo um encontro da educação, comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar), tendo o público-alvo papel de protagonista nas atividades, constituídos por três níveis de intervenção:



O registro audiovisual será a ferramenta mediadora para a inclusão da temática ambiental a partir do início da obra UHE. Ao longo das oficinas serão desenvolvidos conceitos da técnica fotográfica e fílmica, a fim de gerar um debate coletivo com troca de informações e reflexões.

A proposta metodológica do PEA é promover entre os moradores da área do empreendimento a capacidade de refletir e formular análises críticas das transformações ao longo da obra de maneira interdisciplinar.

6 AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

As atividades propostas no presente Plano de Trabalho foram determinadas pelo Termo de Referência 2015 – TR – 02 e pelo Projeto Básico Ambiental encaminhado e aprovado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Durante os meses de novembro de 2015 a janeiro de 2016, foram processadas as seguintes ações para estruturação do PEA: mobilização, contratação e consolidação da equipe de trabalho; realização de reuniões internas para nivelamento de informações; consulta a dados primários e secundários sobre a região; oficina interna para treinamento; apresentação do empreendimento; construção de base técnico-metodológica e estudos de documentos da UHE Itaocara.

A seguir, a descrição das atividades propostas previstas no Programa:

Atividade 1 - Articulação com o Poder Público e Entidades Locais

O objetivo dessa atividade é possibilitar a identificação e a mobilização do público participante do PEA e de projetos e ações com escopo afim ao Programa, bem como estabelecer critérios de seleção e participação de forma democrática. Tal processo envolve, sobretudo, entidades locais da sociedade civil e lideranças, porém, também poderá implicar a articulação com alguns órgãos públicos municipais, possíveis parceiros do Programa.

Tendo em vista as características e o histórico do empreendimento, as ações de mobilização e articulação tiveram seu início no período pré-obra. Dessa maneira, alguns atores da região já participaram de audiências públicas, além de momentos de leitura do RIMA e de proposição de ações de mitigação aos possíveis impactos identificados em decorrência da implantação do empreendimento na região.

Assim, a equipe do PEA não iniciou uma articulação comunitária, mas deu continuidade, juntamente com os demais programas ambientais coordenados pela Print Comunicação supracitados, a um processo já iniciado e em andamento.

No que tange à sociedade civil, além das populações das 12 comunidades impactadas pelo empreendimento nos cinco municípios de influência, conforme quadro abaixo, está sendo envolvido o

conjunto de entidades que atua na região, como organizações não governamentais, associações de moradores e de agricultores, cooperativas rurais, associações e colônias de pescadores, entre outras. Os contatos iniciais realizados pela equipe partiram da Matriz de Públicos de Interesse já estruturada pelo Programa de Comunicação Social, na qual constam os contatos das instituições atuantes na região, bem como do banco de dados do Programa de Acompanhamento das Famílias Atingidas, que reúne todos os dados das famílias que serão diretamente afetadas pela construção da Usina.

A seguir, quadro com as comunidades impactadas, que estão sendo articuladas para participarem das atividades do PEA e demais programas coordenados pela Print Comunicação:

Municípios	Localidades
Aperibé	- Barra de Santa Luzia / Japona / Porto Seguro
Cantagalo	- Porto Marinho / Porto do Tuta
Itaocara	- Porto da Cruz / Porto dos Santos / Porto Seguro
Pirapetinga	- Pedra Furada
Santo Antônio de Pádua	- São Sebastião da Cachoeira / Cachoeira dos Patos / Santa Rosa / Barra de Santa Luzia

Em relação à articulação com representantes das administrações municipais, está previsto contatos com algumas secretarias municipais, como Educação, Agricultura, Meio Ambiente, empresas públicas de assistência rural e áreas afins - para apresentação dos objetivos e escopo do PEA, identificação de potenciais parceiros, bem como para realização de levantamento de informações a respeito de possíveis ações e projetos da área socioambiental implementados no município que possam dialogar com as ações inicialmente previstas pelo PEA. Poderão ainda ser visitadas instituições das esferas estadual e federal. Ressalta-se que todas as ações previstas no PEA serão custeadas pelo empreendedor.

Também poderá ocorrer uma articulação com o Grupo de Trabalho Intermunicipal que será instituído pelo Programa de Gestão Institucional, visando estabelecer uma identificação direta entre o corpo técnico do PEA e as instituições envolvidas.

Apesar das articulações terem sido iniciadas, registra-se que no caso da Educação Ambiental, os atores envolvidos devem participar de todo processo do programa, inclusive do planejamento das atividades e definição do público participante, assim, propõe-se e espera-se que tal processo de mobilização e articulação comunitária se fortaleça e efetive durante a realização da primeira edição do Diagnóstico Rápido Participativo Unificado, quando as próprias lideranças identificarão pessoas chave nas comunidades, entidades representativas, bem como principais problemas e potencialidades.

A partir dessa identificação de lideranças e entidades, será possível definir o público que participará do PEA, estabelecer parcerias para sua realização, mapear programas e ações de Educação Ambiental desenvolvidos na região e temáticas socioambientais locais.

Apesar das atividades do PEA estarem previstas para ocorrer paralelo ao início das obras, o processo de articulação e mobilização do público já foi iniciado em parceria com os demais programas coordenados pela Print Comunicação.

Atividade 2 - Diagnóstico Rápido Participativo

O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) se constitui em um conjunto de técnicas e ferramentas importante, pois possibilita caracterizar as localidades impactadas não apenas a partir de dados quantitativos e/ou secundários, mas tendo a percepção dos moradores sobre as questões socioambientais como ponto focal. Promove a mobilização dos interessados em torno da reflexão sobre a situação atual e a visualização de cenários futuros. Sua metodologia implica o envolvimento das pessoas e instituições não apenas como fonte das informações, mas como agentes da pesquisa. Isso lhe confere um caráter de mobilização que é fundamental para quem deseja conhecer a realidade com vistas a elaborar um programa de ação.

Nesta ação, os moradores apontam pontos críticos e potencialidades, lideranças, patrimônios naturais e culturais, bem como pensam junto com os mediadores possibilidades de enfrentamento das dificuldades identificadas. Os pontos de partida são temas próprios da realidade socioambiental do público de interesse, constituindo-se uma metodologia que trabalhar o conteúdo de forma contextualizada, relacional e historicizada, através de ferramentas lúdicas e participativas.

O DRP possibilita ainda a atualização de processos instituídos anteriormente, de forma a integrar o público, mapear potencialidades e conflitos, verificar expectativas, identificar interessados, selecionar participantes para as etapas posteriores.

Propõe-se que esta atividade seja realizada em parceria com os demais programas coordenados pela Print Comunicação. Decorrente do DRP, poderão ser redefinidos de forma participativa o cronograma e a metodologia proposta nesse Plano de Trabalho inicial.

É importante ressaltar que a população da área impactada reclama da existência de diferentes equipes em campo realizando atividades parecidas, o que acaba por confundir os moradores. Dessa forma, a realização de Diagnósticos Rápidos Participativos de forma integrada entre os Programas coordenado pela Print possibilitará a não sobreposição de ações no território.

Também é necessário considerar o longo histórico desse empreendimento, que implicou na realização de diagnósticos anteriormente, porém, sem a efetivação das medidas necessárias para o atendimento das demandas levantadas, posto que por diferentes motivos, ao longo das últimas décadas, o processo de construção da Usina não foi executado. Diante desse cenário, os moradores questionam a efetividade dos diagnósticos realizados e não demonstram interesse em participar de novos estudos que deverão ser realizados pela UHE Itaocara na região. Assim, a realização de um DRP integrado também visa garantir o maior número possível de participantes, envolvendo todo público de interesse. Por ser necessário um tempo para se implantar as mudanças que contribuam para a superação dos problemas identificados após a conclusão dos estudos e análises, sugere-se a realização de um DRP unificado anualmente, no qual serão avaliados aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e territoriais.

Espera-se que esses estudos possibilitem:

- Mapeamento dos potenciais atores interessados e expectativas específicas de cada grupo envolvido frente à Proposta do Programa;
- Atualização do mapeamento dos conflitos políticos e socioambientais existentes na região;
- Identificação do perfil dos potenciais atores do curso e refinamento de demandas que subsidiarão a elaboração das metodologias participativas;
- Atualização do cronograma de ações com adequação à realidade local (identificação das melhores datas para a realização de atividades coletivas e acordos de carga horária);
- Mapeamento de estratégia de seleção dos participantes para as etapas posteriores (formação e atuação qualificada no âmbito do licenciamento);
- Consolidação do Plano de trabalho.

Propõe-se a realização de quatro atividades que se complementam para identificação da realidade em todas as comunidades impactadas pelo empreendimento:

1. Ranking de priorização dos problemas e das potencialidades socioambientais, através do método de **tempestade de ideias**, em que os participantes escrevem ou desenham em tarjetas os problemas e as potencialidades locais, sendo essas tarjetas apresentadas em um quadro e priorizadas não só conforme o número de vezes em que um mesmo tema aparece, mas também a partir de uma discussão do grupo. Conforme defesa dessa metodologia realizada no II Simpósio de Educação Ambiental e

Transdisciplinaridade¹, essa atividade associada ao biomapa, que será detalhado a seguir, é uma atividade lúdica que estimula a reflexão sobre os problemas socioambientais, ajudando a comunidade a organizar suas ideias para a busca de soluções e melhoria da qualidade de vida.

2. Desenho e análise das comunidades de forma coletiva, representando a forma como eles veem suas comunidades. Essa metodologia é também conhecida como **biomapa ou mapa falante**, sendo incentivado aos participantes que identifiquem e situem problemas/potencialidades (socioambientais, estruturais, econômicos e culturais) atuais dessas comunidades.

3. Aplicação de questionários para atores de destaque das comunidades (lideranças comunitárias, moradores mais antigos e representantes de instituições atuantes na localidade), de modo a aprofundar aspectos identificados nos biomapas e/ou na tempestade de ideias de cada região.

4. Apresentação e validação dos resultados para as comunidades e identificação de possíveis alternativas.

Os DRPs deverão ocorrer anualmente em todos os cinco municípios de Influência do empreendimento, simultaneamente nos meses 1º, 12º, 24º e 36º. Para a realização dos primeiros DRPs, que ocorrerão paralelo ao início das obras, propõe-se a seguinte articulação:

Comunidades que participarão dos DRPs

Municípios	Localidades	Local
Aperibé	- Barra de Santa Luzia / Japona / Canteiro	Escola de Barra de Santa Luzia
Cantagalo	- Porto Marinho / Porto do Tuta	Clube Social de Porto Marinho
Itaocara	- Porto da Cruz / Porto dos Santos / Porto seguro	Restaurante Peixe Frito
Pirapetinga	- Pedra Furada	Espaço Comunitário de Pedra Furada
Santo Antônio de Pádua	- São Sebastião da Cachoeira / Cachoeira dos Patos/Santa Rosa	Bar do Pedro

Os DRPs serão executados pela equipe interdisciplinar da Print Comunicação:

Janice Caetano – coordenação geral

Luciana Antunes – coordenação pedagógica / aplicação / sistematização e análise dos dados

Eliane Maciel – aplicação / sistematização e análise dos dados

Alcidea de Oliveira - aplicação / sistematização e análise dos dados

Rodrigo Pellegrini - aplicação / sistematização e análise dos dados

GUIMARÃES, L.; GREQUE, G; RABELO, M. O uso de ferramentas participativas para o diagnóstico e sensibilização ambiental no projeto Renascer em Itapurunga – Goiás. II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG/IESA/NUPEAT – Goiânia, maio de 2011.

Isabelly Queiroz – sistematização dos resultados

Helmo Vieira – Apoio logístico

Atividade 3 - Planejamento Pedagógico das Ações

O Diagnóstico Participativo produzido na atividade anterior, aliado às informações e orientações oriundas da articulação com o poder público local, servirá como base para o planejamento pedagógico das ações constituintes do Programa, que resultarão na elaboração de um Plano de Ação Inicial (previsto para ser concluído até o terceiro mês após o início das obras), estruturado a partir das demandas das populações e, se possível, com a participação destas, no qual deverá conter o planejamento das ações propostas para o primeiro ano após o início das obras.

Propõe-se a elaboração de Planos de Trabalho anuais, sempre após a realização dos DRPs e elaborados em parceria com o público participante do PEA.

Atividade 4 - Produção de Materiais Pedagógicos e de Apoio

Os materiais pedagógicos servirão como ferramenta de apoio às atividades pedagógicas, terão conteúdo informacional, reflexivo e crítico capaz de subsidiar as ações formativas previstas, e destinam-se às atividades formativas e de divulgação do Programa, a saber: Oficina de Fotografia e Oficina de Vídeo do Laboratório Audiovisual e Mostras do Observatório.

A elaboração de todo conteúdo das Oficinas terá como norte as considerações captadas no Diagnóstico Participativo produzido no início do processo educacional, além daquelas informações e orientações levantadas junto ao poder público e associações locais.

Nesta fase ocorrerá também a elaboração detalhada dos planos de curso e de aula das oficinas do Laboratório Audiovisual previstos em cada município, contendo detalhadamente a ementa do mesmo, além de definir as técnicas e a lógica do conjunto de ações aplicados no seu decorrer, de acordo com os temas geradores e demandas de cada localidade visitada.

Para a construção do Plano de Curso, haverá a descrição das ferramentas metodológicas, quando se utilizarão dinâmicas de sensibilização variadas que estarão de acordo com a disponibilidade e/ou vocação de cada grupo em sua localidade. Esta elaboração também deverá considerar as ações planejadas no contexto de outros programas e promover ações em conjunto e integradas sempre que possível.

A elaboração dos Planos de Curso deverá ser concluída até o mês quatro após o início das obras, e ocorrerá paralelo à produção dos materiais pedagógicos, para que possam ser enviados para

aprovação do órgão licenciador com tempo hábil para as mudanças necessárias. As Oficinas do Laboratório Audiovisual estão previstas para se iniciar no sexto mês após o início das obras.

Além das Apostilas para as Oficinas de Fotografia e Vídeo, poderão ser produzidos:

- Materiais artesanais junto com os participantes no contexto do Laboratório Audiovisual, podendo ser produzidas peças que possibilitem ao participante a construção do sentimento de identificação e autorreconhecimento frente aos materiais, tais como: *fanzine* (produções independentes), boletim, história em quadrinho, jornal mural, bem como vídeos e fotografias artesanais;
- Materiais de divulgação do Observatório - Mostra Fotográfica e de Vídeo (*folders* e cartazes);
- Certificados contendo a carga horária total das atividades desenvolvidas, que deverá ser distribuído ao término das ações do PEA para cada participante.

Atividade 5 - Laboratório Audiovisual

Esta atividade está prevista para ser desenvolvida entre o sexto até o décimo sétimo mês após o início das obras. A realização do laboratório pressupõe duas vertentes: Oficina de Fotografia e Oficina de Vídeo, com carga de 120 horas por município. Como produto das Oficinas serão impressas 50 fotografias (10 por município), bem como produzidos 4 vídeos por município, totalizando 5 DVDs (1 por município), que comporão a Mostra Fotográfica e de Vídeo da UHE Itaocara I.

A metodologia empregada segue os princípios do Programa de Educomunicação Socioambiental, como: dialogismo e interatividade; transversalidade e interdisciplinaridade; encontro e integração; proteção e valorização do conhecimento popular; e acessibilidade e democratização.

A partir dessa ferramenta audiovisual, será feito o registro da obra e, conseqüentemente, da mudança da paisagem local, assim como dos aspectos socioambientais envolvidos. Além disso, será realizado com os moradores das localidades atividades como a oralidade, pesquisa-ação-participante e levantamento de fontes dos mais antigos a partir de documentos, fotografias, vídeos, dentre outros. Serão estudados: as histórias sobre o meio, as visitas e as entrevistas que serão realizadas com grupos tradicionais, gestores e lideranças.

Em média serão 10 pessoas por Laboratório/município.

- Oficinas de fotografia: propõe-se 5 encontros de 4 horas para as aulas teóricas de fotografia em cada município, totalizando 20 horas. As outras 20 horas serão aulas práticas em campo. Como produtos para a Mostra Fotográfica serão geradas no mínimo 10 fotografias por município da Área de Influência Direta (AID), totalizando 50 fotografias.

- Oficinas de vídeo: propõe-se 5 encontros de 4 horas para as aulas teóricas de vídeo em cada município, totalizando 20 horas. As outras 20 horas serão de aulas práticas em campo. Durante as oficinas serão produzidos no mínimo 4 vídeos por município da AID, totalizando 5 DVDs com quatro vídeos cada.
- Oficinas integradas: propõe-se 10 encontros de 4 horas para aulas teórico-práticas em cada município, totalizando 40 horas, para definir e debater os melhores vídeos e fotos e fazer uma recapitulação do que foi trabalhado com os participantes.

Registra-se que a metodologia proposta para as Oficinas de Fotografia e Vídeo poderá sofrer alterações conforme perfil e/ou demanda dos participantes.

Os produtos dessa etapa serão a base das mostras do Observatório – Mostras Itinerantes realizadas para a divulgação dos resultados das ações realizadas pelo PEA.

Atividade 6 - Observatório – Mostra de Fotográficas e Vídeos

O objetivo do Observatório é possibilitar, por meio das visitas às mostras itinerantes, a continuidade do monitoramento e do controle social das obras de implementação da UHE, do cumprimento de condicionantes, bem como da gestão da implementação das medidas de mitigação, controle e compensação ambiental, pelos diversos públicos de interesse.

Nas edições da Mostra Fotográfica de Vídeos s poderão serão observados os rearranjos socioculturais e econômicos que se sucederão à implantação da UHE Itaocara, os quais serão acompanhados por meio dos registros fotográficos e de vídeos (as ações do Observatório serão norteadas pelo leque de ferramentas utilizadas e produzidas no Laboratório Audiovisual), além de entrevistas e demais metodologias participativas que serão realizadas junto às instituições públicas parceiras e organizações da sociedade civil existentes nas sedes dos municípios da ADA. Seus resultados deverão ser registrados e servirão de subsídio para a Publicação do Observatório.

A principal ação proposta são duas edições de uma Mostra Fotográfica e de Vídeos Itinerante, que percorrerá os cinco municípios de influência, para divulgação dos resultados das ações realizadas pelo Programa com participação direta da população da região. A Mostra apresentará fotografias recentes das localidades e ainda fotografias antigas levantadas entre os moradores, em parceria com o Programa de Resgate e Valorização dos Aspectos Culturais. Dessa forma, possibilitará retratar a transformação da paisagem da região da Bacia do Rio Paraíba do Sul ao longo do tempo. Sua realização requer um trabalho de produção que envolve desde escolha dos locais, seleção das

fotografias, elaboração das legendas e textos explicativos até a preparação, edição e montagem das exposições em si.

Inclui ainda a organização executiva, envolvendo toda logística que a antecede: como a divulgação entre a população local, o envio de convite para os parceiros institucionais e participantes do PEA, bem como o cuidado na escolha e arrumação do local das exposições.

A Mostra em duas edições ocorrerá nas localidades e nas sedes municipais que constituem a Área de Influência do empreendimento, sendo realizadas em espaços públicos que permitam a circulação dos munícipes e conttenham salas/auditórios para os debates, tais como: as unidades de ensino, centros culturais, sede das Prefeituras ou das Câmaras dos Vereadores, Centros Comerciais.

Haverá sempre debates e discussões junto ao público presente ao término das exposições. Elas servirão como pretexto para refletir sobre os fatores que interferiram na mudança da paisagem e do contexto socioambiental ao longo do tempo, além de conhecer a opinião dos diversos seguimentos sociais quanto à efetividade dos referidos programas para mitigação/compensação dos impactos oriundos do empreendimento no cotidiano dos públicos envolvidos.

Prevê-se a realização da primeira edição da Mostra entre os meses 18 e 22 após o início das obras, e a segunda edição entre os meses 32 a 36.

Atividade 7 - Elaboração da publicação do Observatório

Será produzida ao final do PEA, uma publicação com 2500 exemplares, que trará os resultados consolidados das ações desenvolvidas no Programa. Poderá também apresentar o resultado de ações dos programas que possuem interfaces com o PEA.

Está prevista uma tiragem de 2.500 exemplares para serem distribuídos aos públicos de interesse. A elaboração da publicação deverá ocorrer entre os meses 25 e 30 após início das obras.

Atividade 8 - Elaboração de relatórios

O acompanhamento e a avaliação das atividades serão realizados de maneira contínua ao longo das ações do PEA, a fim de subsidiar a tomada de decisões, modificações na metodologia e ajustes nos procedimentos, além de facilitar a reflexão das ações subsequentes, a partir da produção de relatórios mensais, semestrais e finais, de acordo com as especificações do Termo de Referência.

Será utilizada como referência para a avaliação e monitoramento das atividades, bem como para a elaboração dos relatórios, a tabela de Objetivos, Metas e Indicadores constante no PBA, apresentada a seguir:

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores
Promover a inclusão e a participação dos segmentos sociais menos favorecidos e mais afetados pelo empreendimento no planejamento participativo e desenvolvimento das ações do PEA	Identificar, articular e mobilizar lideranças locais da sociedade organizada e da gestão pública nos cinco municípios da AID para participar do PEA.	Lideranças locais e representantes da sociedade civil e do poder público identificados e articulados/municípios da AID.
Promover ações que possibilitem o planejamento pedagógico das atividades adequado ao contexto local, de modo a potencializar a reflexão acerca das problemáticas socioambientais de interesse geral, nas suas dimensões cultural, econômica e ecológica de forma integrada	Realizar DRPs anuais em parceria com os Programas de Estímulo à Participação da População, de Comunicação Social e de Resgate e Valorização dos Aspectos Culturais nos cinco municípios da AID.	Relatórios de DRPs/município/período.
	Adequar os Planos de Trabalho aos resultados dos DRPs anuais e das informações e orientações oriundas da articulação com as lideranças locais.	Planos de Trabalho revisados e adequados aos Diagnósticos Participativos produzidos/período.
Produzir materiais pedagógicos e de apoio, fornecendo conteúdo informativo, reflexivo e crítico capaz de subsidiar e instrumentalizar as ações previstas, possibilitando sua consulta e utilização após o término do PEA	Produzir e distribuir para o público participante os materiais pedagógicos e de apoio específicos para o Laboratório Audiovisual (Oficinas de Fotografia e de Vídeo) de acordo com os resultados dos Diagnósticos Participativos realizados.	Material da Oficina de Fotografia elaborado e distribuído;
		Material da Oficina de Vídeo elaborado e distribuído;
		Certificados e materiais de apoio do Laboratório Audiovisual elaborados e distribuídos;
		Avaliações positivas do público que reflita grau de satisfação com os materiais pedagógicos e de apoio produzidos e distribuídos no Laboratório Audiovisual.
	Produzir, junto com os participantes, materiais artesanais pedagógicos e informativos no contexto do Laboratório Audiovisual.	Materiais artesanais pedagógicos e informativos produzidos junto com os participantes do Laboratório Audiovisual;
		Avaliações do público que reflita grau de satisfação com os materiais artesanais produzidos junto com os participantes no Laboratório Audiovisual.
Produzir e distribuir materiais de divulgação da Mostra Fotográfica e de Vídeo (folders e cartazes), com antecedência média de 30 dias das datas agendadas.	Materiais de divulgação da Mostra Fotográfica e de Vídeo produzidos e distribuídos.	

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores
Realizar atividades e produção de registros audiovisual e escrito que promovam a participação qualificada da comunidade atingida no processo de controle social e gestão ambiental do empreendimento, no que diz respeito às transformações do território e dos aspectos socioambientais, culturais e econômicos locais que afetem a qualidade de vida da população local	Realizar Laboratório Audiovisual com carga horária total de 120h (40h da oficina de vídeo, 40h da oficina de fotografia e 40h de discussão casada) para no mínimo 10 participantes por município da AID.	Carga horária aplicada no Laboratório por município da AID;
		Quantidade de participantes por município da AID;
		Listas de Presença e relatórios fotográficos;
		Registros audiovisuais realizados;
		Número de avaliação qualitativa do público que reflita grau de satisfação com o Laboratório Audiovisual /município.
	Produzir, no mínimo, um DVD por município da AID, totalizando cinco (05) DVDs, contendo cada quatro (04) vídeos, fotos do <i>making off</i> do Laboratório Audiovisual e fotografias produzidas na Oficina de Fotografia.	Quantidade de vídeos/DVD produzidos/ municípios da AID.
	Distribuir a tiragem de 2500 exemplares dos DVDs ser distribuído entre as comunidades atingidas nos cinco municípios da AID.	Quantitativo de exemplares de DVDs distribuído/municípios da AID;
		Avaliação que demonstre grau de satisfação do público frente ao DVD/vídeos produzidos e distribuídos.
	Realizar duas edições do Observatório - Mostra Fotográfica e de Vídeos nos cinco municípios da AID, com exposição de, no mínimo, 50 fotografias e de cinco (05) vídeos por município da AID.	Quantidade de fotográficas expostas na Mostra/município da AID;
		Quantidade de vídeos exibidos na Mostra/município da AID;
		Avaliação que demonstre grau de satisfação do público frente ao Observatório - Mostra Fotográfica e de Vídeos;
		Avaliações do público que reflita grau de satisfação em relação à efetividade dos programas ambientais do PBA para mitigação/compensação dos impactos oriundos do empreendimento no cotidiano dos atingidos.
		Quantidade de participantes nas mostras do Observatório /municípios da AID.
	Produzir a publicação Observatório ao final do PEA com tiragem de 2500 exemplares para ser distribuídos entre as comunidades atingidas nos municípios das AID.	Publicação – Observatório produzida ao final do PEA;
Quantidade de exemplares da publicação Observatório distribuída nos municípios das AID;		
Avaliação que demonstre grau de satisfação do público frente à publicação do Observatório.		

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores
Realizar ações de monitoramento e avaliação das ações do Programa de forma contínua, possibilitando adequações de rumos.	Acompanhamento dos indicadores e cumprimento de metas	Avaliações do público que reflita grau de satisfação com os andamentos e resultados das ações do PEA enquanto processo de discussão, organização e de mitigação dos impactos ambientais do empreendimento no cotidiano da população.
	Elaborar relatórios consolidados semestrais, além de um Relatório Final de Avaliação de Resultados.	Relatórios consolidados elaborados; Frequência dos relatórios elaborados.

7 EQUIPE RESPONSÁVEL

A equipe do Programa de Educação Ambiental é multiprofissional e se integrada à equipe de outros programas executados pela Print Comunicação. As coordenações Geral e Regional, por exemplo, são compartilhadas. A seguir, profissionais que compõem o PEA:

Janice Caetano – Coordenação Geral

Luciana Antunes – Coordenação Regional

Flávia Ottoni – Bióloga, Educadora Ambiental e Coordenação Pedagógica

Isabelly Queiroz – Assistente de Produção / Designer / Fotógrafa

Helmo Vieira – Produtor de Campo / Apoio logístico

Registra-se que no momento da realização das oficinas de Fotografia e Vídeo serão contratados profissionais com as especificações técnicas necessárias à realização das atividades.

29 de abril de 2016.


 Janice Caetano
 Coordenação Geral